

**APROPRIAÇÃO DA CULTURA INDIGENA
COM PRÁTICAS DE LEITURA COM BASE EM LITERATURAS
EXISTENTES, UMA PROPOSTA BASEADA EM DESCRITORES DE
APRENDIZAGEM: REFLEXÃO DA POSSIBILIDADE COM
RELEVÂNCIA INCLUSIVA**

Rosemary Roque de Aquino ¹ Seduc/Campina Grande e SM/Alagoa Nova –PB

aquinorosemary@yahoo.com.br

Edêlma Targino ² SM-/Alagoa Nova-PB

aquinorosemary@yahoo.com.br

Elisabete Carlos do Vale ³ UEPB

Elisabete.vale1@gmail.com

Resumo:

A referida produção trata de um escrito de uma ideia para um projeto de Mestrado na Formação do Educador no qual se pretendeu promover leitura e escrita com literaturas indígenas já existentes sobre os índios brasileiro com enfoque na Paraíba e teve como objetivo específicos possibilitar o acesso aos diversos produtos de leituras sobre cultura indígena já existente, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação com o texto lenda; Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora ao apropriar-se do conhecimento do grupo étnico em questão. Para uma maior relevância desse trabalho se pensa em desenvolver as atividades interpretativas na ótica de um trabalho pedagógico pautado em desenvolvimento de habilidades com base nos descritores utilizados na Prova Brasil; atendendo assim o currículo diversificado. Ao que refere ao tema indígena faz necessário compreender que esse povo precisa ser reconhecido tanto na importância da sua cultura como na preservação da mesma. Para um melhor justificativa dessa temática se faz necessário refletirmos a importância da educação para o ser humano como um todo. Sendo a mesma como a alma de uma pessoa; portanto de um país, já que a base do mesmo é a economia. Entretanto num país com tanta diversidade cultural é necessário promover relações que promova conhecimento promovendo paz.

PALAVRAS CHAVES:

Etnia indígena, Descritores, interdisciplinaridade, leitura interpretativa, transversalidade.

1. Introdução

A temática da cultura indígena é de uma relevância necessária para ser trabalhada nas escolas porque tanto no que é de direito como é dever do estado brasileiro promover condições para fazer o acontecer da lei; haja vista que os mesmos detêm sua cultura própria e são eles nativos do Brasil, da antiga terra de Pindorama. E é pesando nessa perspectiva de valorização baseada no direito conquistado na lei 11.645 de 11 de março de 2008 sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, essa oriunda da alteração da lei nº 10.639, de nove de janeiro de 2003, instrumento jurídico que institui diretriz e bases para a educação nacional, a fim de levar ao currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. A lei existe, entretanto é necessário um trabalho pedagógico sistemático constituído efetivamente com práticas que possam construir conhecimentos pautados no respeito às diferenças, a neutralização do preconceito inserido em uma organização curricular com base em conceitos estéticos, políticos e éticos e assim promover uma educação pautada pela experiência humana do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, referência citada nos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) sobre a educação para o séc. XXI. Pautada nos Princípios orientadores da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). E dentro das inquietações de como buscar caminhos para trabalhar aulas numa perspectiva de um currículo que atenda a parte diversificada garantida na Constituição Federal de 1988 nos coloca como orientação normativa, ressaltamos o artigo 210, no qual se afirma que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988, p. 122). Portanto fazendo jus no dia- a - dia escolar trabalhar com temas que envolva a valorização da cultura indígena brasileira no qual pautado como objeto de estudo primordial promover leituras e escritas interpretativas com base nos descritores tendo a língua portuguesa em consonância com conteúdos com as demais disciplinas, a exemplo de construir uma gráfico colunado com base em uma entrevista após as rodas de leitura com lendas envolvendo os escolares do 3º, 4º e 5º apoiado de uma tabela sobre as lendas preferidas. Com esta atividade é possível trabalhar o descritor 27 que corresponde à leitura de informação e dados apresentados em tabela e gráficos, cabendo aqui parafrasear a ideia de Marília TOLEDO (2009) e Mauro TOLEDO (2009) cuja ideia é “oportunizar uma Matemática pautada na realização de experiências”. Para se compreender essa estratégia orientada pelos descritores é o fato do professor brasileiro trabalhar em tempos de século XXI com metas a serem

alcançadas e que se consolida nas avaliações tanto pelo contexto controlador micro que é a secretaria de uma unidade municipal como também por um contexto controlador macro MEC (Ministério da Educação e Cultura), esse aponta como apresenta a proficiência de uma determinada escola. Portando com base nessas inquietações sobre a cultura indígena e um trabalho pautado na ótica de metas com desenvolvimento de habilidades é que se teve como possíveis hipóteses: 1. Quais possibilidades de atividades que possam melhorar a valorização da cultura indígena em turmas do 5º ano tendo como base de leituras de produtos da existente? 2. Que estratégia usar para possibilitar esse trabalho na ótica do desenvolvimento de habilidades de leitura interpretativa nos mais variados assuntos inseridos em gênero textual conto, lendas entre outros e promover a intertextualidade em turmas de 5º ano?

Cabendo aqui chamar atenção que trabalhar com educação estarmos sempre inseridos principalmente com inúmeras problemáticas inclusivas tanto no que refere ao direito do indígena ou do afrodescendente, entre outras; valendo citar aqui o caso de nos deparamos com exclusões de escolares do 5º ano que não acompanham processos de leituras interpretativas; pois uma porcentagem de escolares de uma determinada escola, quando submetidos à avaliação externa da (Prova Brasil) em 2015, apresentam resultados insuficientes aos aspectos interpretativos ao que refere aos descritores de Língua Portuguesa, pois de 58 alunos submetidos à avaliação externa da escola 13 foram considerados insuficientes para continuar os estudos no Ensino Fundamental II; já em Matemática foram 15, pois esses mesmos não compreenderam interpretações dos conteúdos básicos referente a aspectos de leitura interpretativa das referidas disciplinas. A escola em que será o campo de estudos alcançou a meta 5.0 do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Escola brasileira) no ano de 2015, mas ficou apresentando a cor amarela que indicava que precisava melhorar nos dois itens já citados; portando diante dessa problemática se procurou nos anos de 2016 e 2017 desenvolver atividades que focassem em temáticas com apoio de sequência didática que atendesse aos descritores nos quais os alunos apresentaram mais dificuldades resultando no aumento do IDEB em 2017, e na proficiência no qual a escola em questão encontra-se com a sua cor verde que significa que o resultado foi acima da meta e que precisa mantê-lo o bom resultado que alcançou; esse mesmo correspondente a meta de 2021 (a meta para 2017 era 5.4 o resultado foi 6.1), com esse resultado mostrou que os escolares concluíram o ensino Fundamental I com aprendizagem suficiente em leitura interpretativa para continuar os estudos no fundamental II. Portanto o referido projeto de pesquisa será baseado na problemática em leituras interpretativas que referem a cultura indígena com apoio de produtos como vídeos, livros, entre outros; sendo o conto e a lenda indígena gêneros textuais que darão suporte para o

desenvolvimento atividades de leitura interpretativa visando promover um caminho que possa contribuir para a permanência da proficiência com bons resultados da escola em questão. Um trabalho pautado nessa ótica de desenvolvimento de habilidades aponta para um caminhar interdisciplinar e transdisciplinar; no qual a primeira ideia propõe um diálogo entre as disciplinas para se compreender a realidade, e a segunda tem um enfoque pluralista do conhecimento, pois essa ideia de múltiplo permite que se abranja a complexidade crescente do mundo pós-moderno, o que justifica a definição da ideia transdisciplinar como um fluir de ideias em particular, um movimento de reflexão sobre estes conceitos. A ótica dessa abordagem científica “vem modificando a forma como o Homem se volta para si mesmo e procura entender seu papel no mundo e também a própria compreensão da interação do universo com o ser humano” (SANTANA, 2006). Para monitorar as atividades se apoiou na ferramenta de um plano de ação no modelo 5W2H que consiste em basicamente em uma lista de controle de determinadas atividades, onde são destacadas as seguinte perguntas: O que será feito? (etapas); Por que será feito? (justificativa); Onde será feito (local); Quando será feito (tempo); Por quem será feito (responsabilidade); Como será feito (método); Quanto custará fazer (custo). Adaptado do Portal IBC com crédito de José Roberto Marques. Paralelo ao plano de ação segue com desenvolvimento das atividades dos alunos através de uma sequência didática previamente organiza. Para um bom desenvolvimento desse eixo temático apoiara-se em produtos já existentes sobre índios no Brasil com enfoque na Paraíba; entretanto como produto que possa nos dá um norte de como trabalhar os descritores e com momentos de promover a intertextualidade se produzirá uma HQ. Esse conceito intertextualidade expresse basicamente, à influência de um texto sobre outro tendo com intencionalidade de manifestar o entendimento de uma paráfrase por exemplo. E assim pretende-se promover a interpretação, explicação ou nova apresentação de um texto (ou parte dele) com o objetivo de ou torná-lo mais inteligível ou sugerir um novo enfoque para o seu sentido.

Como produto final sugeriu-se um portfólio para registro de atividades do desenvolvidas pelo professor pesquisador, a exemplo da sequência didática, planos de ação e atividade realizadas pelos alunos e com os professores que participarão da roda de conversa.

Para um melhor justificativa dessa temática é necessário refletirmos a importância da educação para o ser humano como um todo. Sendo a mesma como a alma de uma pessoa; e que também é a alma de um país, já que a base do mesmo é a economia. Entretanto no seu sentido mais amplo é “o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são repassados de geração a geração” (AURÉLIO, 2018). E em se tratando da sociedade brasileira

nosso legado é de um país com uma diversidade cultural riquíssima, haja vista a miscigenação dessa nação com uma predominância pautada em três etnias: o nativo indígena, o europeu e o africano; por isso é de extrema necessidade fazer valer os valores de todas as etnias. Acreditando-se em que se esteja plantado valores de aprendizagem numa perspectiva inclusiva de ler e escrever com competências satisfatórias; mas acima de tudo compreender que precisam viver num mundo em que através do respeito à diversidade se estará promovendo o desenvolvimento de um país mais justo.

O acreditar de um projeto nessa ótica de unir habilidade de leitura com reconhecimento da cultura indígena partiu de um fazer pedagógico na ótica de leituras temáticas como olhar dos descritores da Prova Brasil. O descritor é o detalhamento de uma habilidade cognitiva (em termos de grau de complexidade), que está sempre associada a um conteúdo que o estudante deve dominar na etapa de ensino em análise. Esses descritores são expressos da forma mais detalhada possível, permitindo-se a mensuração por meio de aspectos que podem ser observados. Cada tópico (Língua Portuguesa) ou tema (Matemática) reúne um grupo de descritores que visa à avaliação de diferentes competências do estudante. O contexto que a escola está inserida é na zona urbana de Campina Grande no bairro do Presidente Médici (Rivanildo Sandro Arcoverde). A mesma é apontada como uma referência no bairro por ser bem localizada, apresenta uma boa estrutura física e encontra-se inserida em projetos em parceria com a UEPB, a exemplo de um projeto que envolve leitura na perspectiva intergeracional. A mesma é a mais procurada dentre quatro escolas próximas.

Como objetivos sugeriu-se:

Geral

Promover possibilidades de aspectos de leitura em produtos já existentes sobre a cultura indígena brasileira com enfoque na Paraíba;

Específicos

Possibilitar o acesso aos diversos produtos de leituras sobre cultura indígena já existente, buscando efetivar enquanto processo a leitura e a escrita. Estimular o desejo de novas leituras; Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação com o texto lenda; Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens; Proporcionar ao indivíduo através da leitura, a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora ao apropriar-se do conhecimento do grupo étnico em questão.

Metodológicos, Resultados e Discussão

Como procedimentos metodológicos se apoiou em uma pesquisa de campo na ótica qualitativa já que a mesma tende a “salientar os aspectos dinâmicos e holísticos e individuais da experiência humana para assim aprender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando um determinado fenômeno” (Tatiana, 2009). Buscaremos como primeira etapa o levantamento da problemática através de pesquisa de campo por meio de rodas de conversas para debaterem sobre um questionário semiestruturado com três professoras do 5º ano. Na segunda etapa segue-se com a observação em loco e conversa com os escolares sobre o tema em questão no qual dará suporte para elaboração do plano de ação das atividades que deverão ser executadas e com a construção da sequência didática em paralelo. Como produto final sugere-se um portfólio para registro de atividades do trabalho do professor pesquisador e as produções das HQs dos escolares para análises.

Sobre a leitura é de grande relevância refletir o seu conceito numa dimensão mais ampla e não apenas em conceito restrito na decifração da escrita, “mas sim como uma formação global do indivíduo; por esse ter sua capacitação para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural” (MARTINS 1991, PAG 22). Para um fazer acontecer democrático se faz necessário também refletir sobre a pedagogia na ótica da autonomia, ideia de Paulo Freire (1996) que orienta para uma prática pedagógica a competência profissional, no qual o professor vive numa busca constante em respeito pelos saberes do educando e o reconhecimento da identidade cultural, e atento à rejeição de todas e quaisquer formas de discriminação, a reflexão crítica da prática pedagógica, “o saber dialogar e escutar, o querer bem aos educandos, ter alegria e esperança, ter liberdade e autoridade, curiosidade e consciência do inacabado”.

Para uma melhor consolidação deste trabalho acadêmico foi relevante ter como norte nos conhecimentos teóricos construtivistas e práticas de letramento, fazendo jus apoiar-se em renomados conceituados estudiosos, a exemplo de Piaget, Vygotsky, Magda Soares; entre outros a exemplo de Bakhtin.

Para proporcionar aos educandos em questão de uma leitura na proposta inclusiva buscou-se propor um trabalho na vontade política de um fazer metodológico que possa desenvolver o imaginário dos escolares dentro das potencialidades crítica de cada um. Em linhas gerais, é a materialização de uma leitura com significado interpretativo, pois “apenas decodificar sem compreender torna-se inútil; compreender sem decodificar impossível. Há de se pensar a questão dialética” (MARTINS,1994,p.32). Uma proposta pedagógica com que se possa apoiar na efetivação para uma leitura inclusiva se faz necessário compreendermos os aportes

do construtivismo- teoria da aprendizagem desenvolvida pelo biólogo Jean Piaget e ampliada por Vygotsky, Wallon, cujo conhecimento se constitui a parti da interação entre o indivíduo essencialmente biológico que adapta ao próprio conhecimento e que evolui interagindo com o meio social. Também se fazendo-se necessário apoiar-se no conhecimento do letramento que é um conceito introduzido na década de 80 no campo das ciências linguísticas e da educação, acredita-se que o seu surgimento tenha sido por “decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamento e práticas sociais na área da leitura e escrita que ultrapassassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico” (SOARES, 2000, p.19) nessa ótica se entende a leitura num caminhar multidisciplinar porque leitura envolve habilidades diferentes de escrita; porém não se separam; as mesmas unificam-se.

Para um melhor entendimento desta pesquisa de valorização da cultura indígena e importante compreender que a temática é necessária tendo como proposta de uma relevância inclusiva, porque escolares inseridos no fundamental I precisam saber ler, escrever e necessitam tomarem ciência e apropriarem-se da grande contribuição desse povo para formação da nação brasileira e esses vivem no cotidiano de cada um de nós, através de usos e costumes que vivenciamos e muitas vezes não sabemos, e também compreender que remanescentes indígenas ainda vivem é o caso dos Tabajaras na Paraíba no qual “através da mobilização indígena tiveram direito a conquista da terra em 2011 no município do Conde, vizinho á capital João Pessoa”. Assim referiu (FARIAS e BARCELOS, 2012, pag.10). Esse acontecer ao direito foi possível através da luta de um grupo remanescentes dessa etnia que buscou conhecer seus direitos “através da equipe de direitos humanos na Universidade Federal da Paraíba e que lá havia uma equipe que prestava acessória a demandas indígenas.” (FARIAS e BARCELOS, 2012, pag.11). Esses mediante posse do conhecimento seguem em contato com “vários mediadores que tornaram possível a sua identificação como indígena Tabajara, desencadeando uma revisão completa da malha fundiária local, indenitárias vigentes na região e do seu próprio enquanto povo;” assim refere (FARIAS & BARCELOS,2012, pag.10) no prefácios do livro “Memoria Tabajara”. Fazendo jus a colocação “conhecimento é poder”. Poder aqui expresso de reivindicar e conquistar.

Conclusão e agradecimentos

Em tempos de Educação atual e que vem acompanha de grandes problemáticas já existentes a década que é grande número de escolares reprovados seja por um índice mínimo de apropriação do conhecimento ou por dificuldade de leitura e escrita, chegando até a

universidade como analfabetos funcionais. Entretanto não basta apenas aprender a ler e escrever se faz necessário pensar na convivência num país tão continental e com uma diversidade tão grande e linda! No entanto qual é conflitante; pois no caminhar da história da formação da nação brasileira foi à custa de muito sofrimento por ter sido sua colonização de exploração que para tomar a terra dizimou-se o nativo indígena e para produzir riqueza escravizou irmãos do continente africano; essa ideia de riqueza pautada na concentração da minoria nos deixou um legado até dias atuais; pois o fantasma da colonização de exploração anda rondando na áurea da nação brasileira quando se assina decreto no qual os bens naturais da nação seja explorados por nações estrangeiras com valores baixos e o Brasil tem que comprar muitas vezes produtos derivados desses bens com preço bem auto. E para isto acontecer se desmata atrapalhando o ecossistema do meio ambiente e de moradia de povos indígenas; no qual aqui se pretende fazer um trabalho em que escolares do 5º ano possam ter a oportunidade de ampliar processos de leitura e escrita na perspectiva de desenvolvimento de habilidades com a ótica de da transversalidade e multidisciplinaridade dentro de literatura já existente sôbre índios no Brasil com foco no nativo indígena na Paraíba por entender que esses como nativos de Pindorama transformada em estado Brasil hoje remanescentes precisam serem reconhecidos pois são de fatos primeiros habitantes e de direito brasileiros que precisam que sua cultura seja respeitada e preservada. A referida ideia aqui partiu de um projeto didático “Lendas Indígenas” que foi idealizado e escrito quando me encontrava supervisionado uma turma do Pibid em 2016 e 2017 e executado com a parceria das bolsistas e sob Coordenação da professora Elisabete Vale no qual tenho estima admiração e sou grata por suas orientações que sempre possibilitou para que nossos resultados nos trabalhos pedagógicos na E.M. Rivanildo Sandro Arcoverde no bairro Presidente Médice fossem sempre acima de metas projetas tendo como materialização também no resultado da prova Brasil apontando escolares que conseguiram apresentar resultados de 90%,80% 70% de acertos, sendo esses determinantes para apresenta um IDEB acima da meta, 5.4 era o projetado e o resultado foi de 6.1 ultrapassando até a meta de 2019, como número da proficiência em Matemática passou de 5.5 para 7.0 e a de português passou de 5.4 para 6.7; essa nota refere a média da turma no na de 2017 e chamou a atenção sobre a média da matemática que apresentou a media da Secretaria de Educação de Campina Grande. Ressaltando aqui que o projeto lendas indígenas tinha essa ótica de trabalhar com a ótica dos descritores; portando em 2017 se pensou, materializou e desenvolveu um projeto didático paralelo chamado Mathemoteca cujo objetivo era ampliar aspectos de leitura interpretativa e partindo da observação e manipulação de matérias concreto para Geometria e criação de

problemas matemáticos com as quatro operações integrado com demais conteúdos como medidas, estatísticas e outros. O projeto serviu de uma ponte para um artigo da bolsista Karen Ohana Sousa Bastos e co-autoras Anne Caroline Silva Aires, Silvelene Márcia e Elisabete do Vale, que colaboram na realização do artigo **“MATHEMOTECA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO REALIZADO COM A COOPERAÇÃO DO PIBID, VISANDO O MELHORAMENTO DA INTERPRETAÇÃO MATEMÁTICA DOS ALUNOS;** no qual também fui co-autora. Nesse projeto também participou com grande colaboração a Bolsista PIBID Lucicleide Araújo. Pontando conclui-se que a ideia desse projeto de pesquisa no qual pretende-se ampliar leitura e escrita partindo de literaturas indígenas pode ser de grande relevância para educação brasileira. O referido projeto foi inscrito no Mestrado de Formação do Educador para ser avaliado como primeira etapa do processo de seleção do Mestrado de 2019.1. na UEPB.

Sobre uma educação em tempos atuais é importante ressaltar que muito além de um trabalho com metas é necessário de se pensar na formação do ser humano em tempos de tantos conflitos nacionais e internacionais e no qual é necessário o equilíbrio pautado no respeito às diferenças e no caso o recorte de valorizar a cultura indígena é de no mínimo de fazer valer uma questão de honrar a quem de direito compete ser reconhecido e preservado; e esse acontecer de uma educação holística que deve ver o educando como um todo e que precisa respeitar a todos independente de cor, etnia e outros, sugerindo como grande relevância para uma formação assim um trabalho pautado na ótica dos pilares da educação, segue quadro ilustrativo que resume a ideia já citada:



Credito para site: Cursos IPED

Referências

A lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e...Disponível em: <https://educador.brasilescola.uol.com.br/.../lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-...> acesso em 11 jul 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, Sub secretaria de Edições Técnicas, 2004.

IBC. **Entenda a importância do 5w2h para elaboração de um plano de ação**. Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/portal/entenda-importancia-do-5w2h-p...> Acesso em 20 Jul.2018

FARIAS, Eliane; BARCELOS, Lusival. **Memória Tabajara: Manifestações de Fé e Identidade Ética**. João Pessoa: Editora UEPB, 2012.

LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008 - **Publicação Original**. Disponível em: www2.camara.leg.br/.../lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaoorigin... acesso em 10 jun.2018

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**.5ª ed. São Paulo: Brasiliense,1994.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598:publicacoes&catid=195:seb-educacao-basica. acesso em 23 jul.2018.

FREIRE, **Pedagogia da Autonomia**. 1ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, **Jean: O julgamento Moral da Criança**. RJ: Livraria j. Olímpio, 1988.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 2ª ed. São Paulo: Autêntica, 2002.

TOLEDO, Marília; TOLEDO Mario.**Teoria e Prática Matemática: Como Dois e Dois**. 1. Ed. São Paulo: FTD, 2009.

TRANSDISCIPLINARIDADE.- **Educação-InfoEscola**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/transdisciplinaridade>. Acesso em 10 jul.2018

VYGOTSKY, Lev: **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.